

A AÇÃO TUTORA EM CURSOS DE PEDAGOGIA ORGANIZADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Alessandra Maria Aquino Canivezi Pereira¹

RESUMO

O presente texto apresenta e discute aspectos que permitem identificar a existência de especificidades e/ou similaridades na atuação de tutoria em cursos de Pedagogia, organizados na modalidade a distância, em modelos semipresencial ou totalmente a distância.

Palavras-chave: Tutoria, Pedagogia, Educação a Distância

INTRODUÇÃO

"os que me ensinam algo que eu ignorava antes de os ter lido"
Alexandre Herculano - historiador português

A expansão do acesso ao Ensino Superior no Brasil é recente e teve como um de seus grandes motivadores a implementação de políticas públicas, especialmente pelo governo federal, por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (1998) - FIES - do Programa Universidade para Todos (2003) - PROUNI - do Sistema de Seleção Unificada (2012) - SISU - dentre outras ações precisas de governos estaduais.

Paulatinamente, destacamos também o crescimento das matrículas no Ensino Superior, oferecido a distância. O artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) - LDB - se configura como o primeiro marco legal para essa modalidade.

Posteriormente, e em decorrência da ampliação de oferta e de acesso, em 2006, por meio da publicação dos Decretos 5622 e 5800 que regulamentou o artigo 80 da lei e que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB - respectivamente, são inúmeras as publicações que organizam as bases legais dessa modalidade de ensino no país, culminando com a Resolução 01/2016.

Além disso,

¹ Mestre em Educação - Docente do Centro Universitário Amparense UNIFIA

Em paralelo à expansão das matrículas, ações afirmativas dirigidas para grupos tradicionalmente excluídos do ensino superior difundiram-se rapidamente por todas as regiões do país. Elas representaram um esforço, sem precedentes, para diminuir os efeitos de privilégios sociais nos processos de acesso ao ensino superior no país (ALMEIDA; ERNICA, 2015, p. 64).

Neste sentido, além da ampliação das matrículas nesse nível de ensino, expressa principalmente nos primeiros anos da década do ano de 2000, ampliaram-se também as instituições, especialmente na esfera privada, para oferta de EaD.

Em oposição a essas informações, dados do último Censo do Ensino Superior (2015) apontaram que o número de novos alunos nesse nível de ensino apresentou uma queda entre os anos de 2014 e 2015. De acordo com representantes das entidades desse setor, tal fato pode ser compreendido pela alteração realizada pelo governo federal nas regras para oferta de novos contratos do FIES e também pela crise econômica que assolou o país no período.

O mesmo documento apontou entretanto crescimento desse nível de ensino na modalidade a distância, representando naquele momento 17,4% do total de matrículas, dos quais 40,5% estavam nos cursos de licenciatura.

Podemos afirmar também que o Sistema Universidade Aberta do Brasil (2006) - UAB - representou outro importante avanço à democratização do Ensino Superior, na modalidade a distância, especialmente aos professores e aos profissionais que atuam no suporte pedagógico nas redes públicas e privadas de ensino do país.

Apresentam-se a seguir dados acerca das vagas oferecidas no Ensino Superior - público e privado - na modalidade EaD, no país, em 2015:

Total	Vagas oferecidas	Inscritos	Ingressos por Processo Seletivo
	2.387.865	1.556.116	639.519
Organização por áreas gerais de conhecimento			

Educação	805.204	497.974	230.128
Humanidade e Arte	11.121	11.254	5.563
Ciência/Negócio/Direito	1.079.535	717.654	294.223
Ciência/Matemática/ Computação	98.442	64.772	21.637
Engenharia/Produção/ Construção	73.710	66.686	21.723
Agricultura/Veterinária	38.558	4.235	1.347
Saúde/Bem estar	119.300	95.960	32.640
Serviços	161.995	97.631	32.258

Fonte: MEC\INEP\Censo da Educação Superior - 2015
Elaboração própria da tabela a partir dos dados disponíveis no site.

Os dados expressam que a grande área da Educação é a segunda a oferecer maior número de vagas, em consonância aos incisos I e II do artigo 1º, do Decreto 5800 que instituiu a UAB e à redação preconizada no artigo 62 da LDB.

É prudente destacar também que a modalidade a distância pode incidir positivamente como estratégia à consecução das metas 12, 13 e 14 do Plano Nacional de Educação (2014) que discutem a ampliação do acesso e da qualidade (grifo nosso) do Ensino Superior no Brasil, em cursos de graduação e da pós-graduação.

Sobre essa modalidade de ensino portanto, e apoiados em estudos acadêmicos da área, podemos afirmar que o desenvolvimento da educação a distância, seja ela acadêmica ou corporativa, não se caracteriza pela transposição das práticas do ensino presencial para esse modelo de oferta educacional. Na sociedade atual, em que a simultaneidade e a conectividade são processos cada vez mais presentes, as salas de aula, organizadas tradicionalmente, a partir da lógica das manufaturas, conseqüentemente se opõem às atuais demandas exigindo a multiplicidade de espaços educativos e formativos.

Lopes; Faria (2013) afirmam que a EaD tem características e especificidades peculiares, sendo necessária a criação de novos formatos de ensino para novos formatos de aprendizagem e, por isso, exige gestão própria e atuação de equipe multidisciplinar.

Sobre essa atuação afirma-se que ela se divide em três dimensões, administrativa, pedagógica e tecnológica que devem ser articuladas pelo processo de gestão, gerando redes que promovam e facilitem a comunicação.

Evidencia-se aqui o aspecto pedagógico que inclui inúmeros profissionais responsáveis pela implementação e desenvolvimento de um curso. Dentre eles, elege-se como área para este estudo a Gestão Estratégica em EaD - Gestão do Processo Pedagógico - com recorte para a ação tutora em cursos de Pedagogia organizados na modalidade a distância² por acreditarmos que é um profissional fundamental ao sucesso e à continuidade e à consolidação do curso.

Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD (BRASIL, 2016).

Compreende-se também por tutoria a ação desempenhada por um profissional responsável pela construção, efetivação e consolidação do conhecimento pelo aluno.

Embora não seja especificada a área de formação superior desse ator do processo educativo da EaD, no ensino acadêmico é de fundamental importância que ele domine o conhecimento a ser socializado e tenha competências para o uso de estratégias e de recursos que viabilizem a construção do conhecimento pelo estudante. Além disso, é necessária a formação em conceitos básicos pedagógicos para condução desse processo.

Em continuidade sobre o tema em destaque, a literatura da área aponta que a função do tutor é construída a partir de similaridades à função do professor, entretanto na Educação a Distância dois pontos se destacam como fundamentais a essa atuação. Primeiramente, o processo de formação inicial e continuada desse profissional e também a clara definição dos papéis a fim consolidar o trabalho em equipe, sob o risco de retornarmos às práticas da educação tecnicista, na relação professor-tutor-aluno, comum nos espaços educacionais brasileiros, na década de 1970, em que o professor era o centro do processo educativo e o aluno mero ouvinte e assimilador de conteúdos.

² Estão incluídos neste estudo e conceituados como Cursos de Pedagogia organizados a distância aqueles que se originaram de cursos presenciais e tiveram destinada 20% de sua carga horária para a modalidade EaD, como aqueles cuja carga horária maior está na modalidade a distância e possui menor número de encontros presenciais.

Sob esse aspecto BRAGA et al. (2017) ao apresentar os dados de seu estudo acerca da organização de um Curso de Pedagogia na modalidade a distância afirma que "faz-se necessário que o professor presencial adote metodologias ativas em sintonia com o professor-tutor e que ambos propaguem a superação das limitações dos tradicionais exercícios de memorização, em que o aluno era mero receptor" (p. 3250).

Assim, refletimos que a ação tutora requer um trabalho em parceria entre professor e tutor, e além disso, especificamente em Cursos de Pedagogia, requer o desenvolvimento de estratégias e de ações que, além de contribuírem para a formação do futuro professor, também possam ser compreendidas como exemplo de boas práticas que incidirão em melhores desempenhos junto a alunos da Educação Básica no país.

A história da educação nos mostra e a prática em cursos presenciais nos confirma que parte do alunado do Ensino Superior ainda compreende como aula dada, somente aquela em que o professor está à frente, transmitindo conteúdo. Muitas vezes, estratégias didáticas fundamentadas em abordagens mais contemporâneas do processo ensino e aprendizagem são compreendidas por eles como simples atividades, não sendo nomeadas e nem compreendidas como aula. Isso impõe à gestão, aos professores e aos tutores dos cursos na modalidade a distância o auxílio ao aluno para a desconstrução desse mito e ao entendimento acerca das situações de interação como situações de aprendizado.

Atualmente, há muitos estudos que discutem a atuação do tutor - presencial e a distância - em cursos de graduação. Entretanto, quando classificados, são estudos que se capilarizam em cursos nas áreas Biológicas, Exatas e Humanas.

Na medida em que nos aprofundamos em uma revisão de literatura na área nos deparamos com poucos trabalhos que discutem a ação tutora em Cursos de Pedagogia. Desses, a maioria são estudos de caso que mostram distintas organizações para oferta do curso, contudo congruentes na relevância da ação tutora e gestora.

Cuando la educación a distancia, como innovación educativa se hace presente en una institución, o en una sociedad en general, debe saber responder a unas preguntas, cuyas respuestas sean su *carta de presentación*. Cada entidad o institución debe dar sus respuestas de forma individualizada, aunque en algunos aspectos se puedan considerar que son respuestas comunes o universales (ARREDONDO, 2003, p.04).

A partir dessas constatações que a experiência cotidiana nos impõe como inquietações, torna-se relevante abordar a ação tutora em Cursos de Pedagogia, organizados na modalidade a distância, por acreditarmos que especificamente nesse curso a dinâmica dessa ação pode incidir positiva ou negativamente na permanência do aluno no curso, na atuação profissional desse futuro professor, em relação ao uso de ferramentas tecnológicas e à interação individual e coletiva com os educandos.

Além disso, os profissionais formados por esses cursos, em atuação direta em espaços escolares públicos e privados, serão os atores que poderão contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica em seus contextos.

Estudos apontam que há um perfil de aluno que busca a graduação na modalidade a distância. Adultos na faixa etária a partir de 24 anos de idade, afastados do ensino formal há algum tempo, ou com compromissos regulares familiares, ou ainda por exigências profissionais, são hoje uma parcela significativa do público-alvo da EaD. Ainda, segundo Paião (2016), flexibilidade, comodidade por estar em casa e alguns cursos com mensalidades abaixo daquelas de cursos presenciais, são fatores que incidem na opção pela EaD pois representam redução de custos ao aluno. A autora destaca também que a utilização dos recursos tecnológicos, muitas vezes, se impõe como dificuldade para esse público.

Neste sentido, especificamente no Ensino Superior com carga horária totalmente a distância, e ainda, quando se trata da primeira graduação, pode-se inferir que há uma dependência maior do aluno em relação à tutoria, implicando a esse profissional conhecimento maior em relação aos conteúdos, dinamismo e celeridade nos processos de interação. Não raro são os casos de evasão de alunos justificados pela deficiência da ação tutora.

Todavia, nos cursos em que apenas parte das disciplinas ocorre a distância e também considerando a primeira graduação e o perfil do aluno acima descrito, as maiores problemáticas presentes podem ser de outra ordem. Registram-se comparações entre a ação tutora e a ação docente e críticas em relação à tutoria, pois nem sempre o aluno tem claro que está matriculado em um curso híbrido.

Alguns autores afirmam que o ato de aprender de um aluno na modalidade a distância nem sempre é autogerido, livre de interferências. Nesse sentido, um estudante adulto pode muito bem dar conta de suas responsabilidades profissionais e pessoais, mas quando está na posição de estudante isso nem sempre vem de forma natural. Seu interesse em estudar e conhecer deve vir de um anseio próprio ou de uma necessidade profissional, mas sua maturidade de vida não dispensa a presença de alguém que o

estímulo a prosseguir e oriente melhores caminhos para se apreender determinados conhecimentos (SCHLOSSER, 2010, p. 06).

Assim, este texto não pretende discutir todas as indagações relacionadas à ação tutora, tampouco exaurir as discussões suscitadas pela temática eleita. Todavia, acreditamos que a revisão literária aqui descrita é suficiente para auxiliar-nos na análise e na compreensão desse objeto de estudo, especificamente nos Cursos de Pedagogia que formam professores e equipe de suporte pedagógico às redes de ensino públicas e privadas do país.

A questão que norteou nosso trabalho à análise dos dados obtidos foi: Há especificidades e/ou similaridades na ação do tutor nos cursos de Pedagogia, organizados a distância e com diferentes arranjos em relação à distribuição da carga horária, dos semestres e das disciplinas?

As hipóteses que conduziram nosso trabalho estiveram fundamentadas na ação tutora como potencializadora ao aprendizado e à formação do aluno, nas especificidades e similaridades dessa atuação conforme a organização e os arranjos dos Cursos de Pedagogia e na paulatina construção de autonomia e independência do aluno, possibilitada pelo êxito dessa atuação.

Foram portanto objetivos para a consecução desse estudo: levantar e discutir aspectos que permitam identificar a existência de especificidades e/ou similaridades na atuação de tutoria em cursos de Pedagogia, organizados na modalidade a distância, organizados em modelos semipresencial ou totalmente a distância.

Para tanto, foi realizada pesquisa documental, por meio da revisão de literatura referente à temática estudada, com enfoque nos trabalhos que descreveram estudos de caso, a fim de levantar as categorias para análise e discussão.

DESENVOLVIMENTO

Por meio da revisão de literatura cuja abordagem está centrada na EaD, pode-se afirmar que muito já se conhece sobre essa modalidade de ensino. São inúmeros os estudiosos que se debruçaram sobre os aspectos da tutoria em EaD a fim de ampliar o entendimento dessas categorias. Entretanto,

também é possível verificar uma continuidade à pesquisa dessas questões e assim possibilitar melhores compreensões.

Neste sentido, em relação à tutoria o referencial teórico a ser estudado terá como enfoque a ação tutora como motivadora e agente de articulação do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia utilizada no tratamento da problemática desse estudo privilegiou a abordagem qualitativa, com características do método indutivo e deu-se por meio da leitura e da análise do conteúdo expresso na revisão de literatura. Como estratégia à seleção dos materiais, foram eleitos estudos, produzidos a partir de 2009, aderentes à nossa temática central, a atuação tutora em cursos de Pedagogia, e priorizou-se os estudos realizados em diferentes regiões do país, de redes pública e privada de ensino. Os dados foram coletados de junho de 2017 a janeiro de 2018.

Segundo André (1995) as técnicas de pesquisa são consideradas um conjunto de preceitos ou processos de que serve uma ciência, ou seja, são habilidades de usar esses preceitos e essas normas, na obtenção de seus propósitos.

Após levantamento, leitura e organização dos dados, inscreve-se a análise desses, levantando-se as temáticas mais frequentes e organizando-as em categorias, embasadas na base teórica de estudo e referência da pesquisa. É conveniente também destacar que vários autores destacam em seus estudos ainda não haver consenso acerca do papel do tutor (SOUSA, 2014; GELATTI, 2009; SILVA 2008).

No entanto, a leitura e a análise dos artigos que apresentam estudos de casos acerca da ação tutora em Cursos de Pedagogia, organizados sob diferentes enfoques e em distintas regiões do país nos apontam algumas similaridades em relação à atuação tutora, em cursos organizados a distância, mesmo com especificidades em relação à distribuição da carga horária, das disciplinas oferecidas ou da presença de tutores presenciais e a distância. Elegemos para discussão três aspectos relativos aos processos de tutoria nesse curso por estarem evidenciados nos trabalhos estudados: a formação inicial e continuada dos tutores; os processos de interação entre os atores e o *feedback*.

Tão necessária quanto a formação acadêmica, a formação inicial desses profissionais, anteriormente ao início do curso, apresenta-se como uma das categorias fundamentais ao sucesso ou ao fracasso do mesmo. O profissional que assumirá a função de tutor, seja ela presencial ou a distância, deve ser provido dos conhecimentos conceituais e daqueles que fundamentam a Educação a Distância. Além disso, deve acreditar no potencial dessa modalidade de ensino.

Em situações e cursos a distância que se originaram de cursos presenciais tal fato é ainda mais relevante. Muitas vezes, para redução de custos, o próprio professor assume a função de tutor e não raras

são as circunstâncias em que, diante de apontamentos dos alunos, o tutor expõe críticas desconstrutivas ao modelo de ensino, ora adotado pela instituição.

Santos (2011) corrobora ao concluir em seu trabalho que a falta de conhecimento do tutor sobre EaD e também sobre seu papel como tutor reduzem a atuação desse profissional diante de seu alunado.

À ação tutora prescinde a formação pedagógica e tecnológica desse profissional. Presencial ou a distância a formação do tutor exige a formação pedagógica, pois sua atuação assemelha-se e aproxima-se da ação docente.

A ação do tutor fundamenta-se nos princípios da Andragogia e Heutagogia, em que adultos são orientados ao aprendizado autodirigido e permanente.

É imprescindível portanto o conhecimento acerca das teorias que embasam as práticas pedagógicas. Nesse contexto, são as teorias críticas e democráticas que orientam os processos educacionais que embasam cursos realizados na modalidade a distância pois raciocínio, interação, argumentação são algumas das exigências impostas ao alunado na resolução de problemas nessa modalidade de ensino.

Assim, a ação pedagógica em cursos no Ensino Superior deve ser compreendida

como atividade acadêmica que permite a comunicação tutor-estudante e universidade-estudante ou como a atividade acadêmica que se transforma em um momento de encerramento e culminação de unidades didáticas, que possibilita a identificação de conceitos básicos e o domínio das competências exigidas nos conteúdos de um curso (ARREDONDO; GONZÁLES; GONZÁLES, 2012, p. 31).

Atualmente portanto, a ênfase está na aprendizagem processual e não apenas no final desse processo expressa por respostas corretas a exercícios ou a atividades. Destacamos essa análise como relevante, especialmente aos cursos de Pedagogia, pois esses alunos devem ser formados a partir de teorias e práticas que também fundamentem sua atuação junto às crianças.

Neste sentido também Ivashita (2009) afirma que a construção de uma nova didática não é exclusiva da modalidade a distância. A relação entre aquele que ensina e aquele que aprende prevê maior protagonismo, independência e disciplina ao aluno, implicando em posturas docentes mais dinâmicas e intencionais.

Em relação à formação tecnológica também foram encontradas congruências nas atribuições designadas ao tutor. Sendo presencial ou a distância o domínio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - bem como das ferramentas por ele disponibilizadas são fundamentais, pois é de sua

responsabilidade a motivação e o fomento ao uso de fóruns para comunicação, biblioteca, wiki para realização dos trabalhos, bem como de outros recursos.

Acerca dessas formação Gelatti (2010) revela em seus estudos que

Além de possuir domínio tecnológico suficiente para atuar com familiaridade, agilidade e aptidão nos ambientes virtuais e com os recursos/ ferramentas informatizadas em questão, o tutor precisará refletir sobre a proposta pedagógica e sobre suas próprias concepções e práticas educacionais, intencionando que esta proposta se concretize em caráter participativo, interativo e contextualizado (GELATTI, 2010, p. 165).

Concluimos então que cabe ao tutor todo esse conhecimento acerca do AVA para tornar eficaz sua ação, atendendo as necessidades dos alunos e garantindo sua atuação pedagógica, social e organizativa e técnica na EaD.

Além disso, destacamos a relevância da formação continuada desses profissionais, destacada por Gelatti (2010) e do conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Plano Pedagógico do Curso da instituição de atuação.

A interação entre todos os atores envolvidos nos Cursos de Pedagogia realizados a distância também se mostrou como fator determinante ao sucesso e à permanência do aluno, interferindo diretamente na qualidade das atividades desempenhada por esses sujeitos. Estudos acerca da função do tutor apontam que esse faz a articulação entre o professor e toda a estrutura do curso junto ao aluno, por isso é imprescindível que esse profissional mantenha vínculo e tenha conhecimento acerca da instituição onde atua (ARREDONDO, GONZÁLEZ; GONZÁLES, 2012).

Segundo Ivashita (2014), o Sistema UAB define como tutor presencial o profissional com formação superior adequada, responsável pelo atendimento aos estudantes no Polo, acompanhando-o e orientando-os em todas as atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem.

A tutoria presencial aproxima o aluno da instituição e muitas vezes aproxima também a ação tutora da ação docente, uma vez que o aluno traz demandas que transcendem o uso do AVA e exigem explicações específicas dos conteúdos das disciplinas. Neste sentido, Munhoz (2014) afirma que a atuação tutora ultrapassa os limites de uma simples monitoria.

A partir dos estudos realizados, podemos assegurar que a ação tutora nos encontros presenciais se assemelha a uma aula, pois são necessárias ao tutor estratégias para propostas e condução de atividades, implicando também em planejamento e organização do tempo para mobilizar debates e discussões.

Em complemento a essas questões Sousa (2014) nos chama a atenção para temáticas relevantes levantadas em seus estudos. Aponta que os encontros presenciais com os tutores, em sua análise, foram primordiais ao sucesso do curso e que diante das propostas de interação impostas nesses encontros, a formação específica do tutor na disciplina de atuação é fundamental. Finalizando nos remete a reflexões acerca da possibilidade de precarização do trabalho desse profissional, pois sua função assemelha-se ao do docente, contudo não é valorizado como tal.

Retomando os estudos de Ivashita (2014), o Sistema UAB define como tutoria a distância a orientação acadêmica com formação superior, responsável por atender o aluno por meio da utilização de recursos tecnológicos de comunicação, acompanhando o aluno em seu processo de aprendizagem.

A opção institucional por apenas esse tipo de tutoria é uma das alternativas quando há necessidade de redução de custos pois aí inexistem os encontros presenciais e potencializam a criação de redes de aprendizagem.

A tutoria virtual estabelece novas competências ao profissional pois relativiza as questões de tempo e espaço comuns às salas de aula presenciais. Esse tipo de tutoria no Ensino Superior a distância, independentemente do curso, estimula a motivação intrínseca do estudante pois necessita da utilização do AVA para dar prosseguimento aos seus estudos.

De acordo com Munhoz (2014), a tutoria virtual pode implicar em duas consequências distintas aos cursos EaD. Ou aluno e tutor tornam-se sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem ou a inexistência de encontros presenciais pode desmotivar o estudante que tem como expectativa as aulas presenciais pela experiência acumulada em outras etapas de ensino.

Podemos afirmar portanto que a atual geração vive em uma sociedade digital e tecnológica, entretanto nos estudos pode haver pouco contato com a tecnologia. Os alunos estão ambientados ao uso de redes sociais pela internet e não na busca e seleção de conteúdos. Neste sentido, cabe ao tutor virtual promover o domínio do AVA pelo aluno, bem como auxiliar no processo de aprender a aprender.

Finalizando, compreendemos que o processo de *feedback* também se articula aos aspectos de interação na ação tutora. Entretanto, optamos por tratá-lo como um tópico a mais e apartado do anterior pois nos deparamos com trabalhos que abordam exclusivamente a relevância, a pertinência e a qualidade desse diálogo entre tutor e aluno.

Silva (2011) aborda em seus estudos as fragilidades e as potencialidades acerca da ação tutora em cursos de licenciatura. Um dos fatores que pode facilitar ou dificultar essa relação é a qualidade do *feedback* na mediação das atividades entre os dois sujeitos desse processo - tutor e aluno.

Esse processo dialógico imprescindível à modalidade de ensino aqui estudada se fundamenta nos estudos sociointeracionistas de Lev Vygotsky e na dialogicidade discutida por Paulo Freire. Ambos destacam que os processos educativos são mediados pelas pessoas em interações entre si e com o mundo.

Estudos realizados por esses autores afirmam que o conhecimento não pode ser transmitido, numa relação verticalizada, mas sim, construído numa relação horizontal com o outro, mediada pelo diálogo.

Neste sentido, a comunicação pressupõe a interação como uma via de mão dupla. Fundamentadas em sua pesquisa acerca da relevância dos processos interativos em um Curso de Pedagogia, Barbosa; Gobara (2016) corroboram a ideia que quando não há trocas entre os sujeitos envolvidos com o curso, não há interação, pode-se afirmar que há apenas comunicação, ou simplesmente comunicados de um lado para o outro.

Esse aspecto está muito relacionado a abordagens tradicionais do processo de ensino e aprendizagem em que o professor é entendido pelo aluno como o detentor do conhecimento, cabendo ao primeiro o esclarecimento de dúvidas e correção de atividades e ao segundo a realização de tarefas, num modelo em que não há reconhecimento de mecanismos como debates e discussões entre pares agindo a favor da aprendizagem.

Perrier; Silveira (2015) relatam em seus estudos acerca do papel do tutor na relevância do *feedback* que

a informação dada no *feedback* interage com o conhecimento prévio, promovendo a aprendizagem. Por meio do *feedback*, os participantes têm conhecimento de como devem comportar-se, interagir, dizer, raciocinar e realizar algo em um determinado ambiente para conseguir atingir os objetivos propostos (AUSUBEL apud PERRIER; SILVEIRA, 2015, p. 78).

Desta forma, não é qualquer interação que produz resultados favoráveis à aprendizagem do aluno. Especificamente nos cursos de licenciatura e, conseqüentemente nos de Pedagogia, é necessária a compreensão de que o tutor é modelo para a futura ação docente. A linguagem oral e a linguagem escrita utilizadas por esse profissional podem incidir diretamente no processo formativo do futuro professor. Falar e escrever utilizando a norma culta da língua portuguesa é uma ação primordial nesse processo.

Além disso, se destacaram como fatores em outros trabalhos acerca da qualidade do *feedback* o tempo de resposta aos questionamentos e às solicitações dos alunos. A celeridade que se espera nessas devolutivas está diretamente relacionada à carga horária semanal de trabalho desse profissional.

o efeito negativo do *feedback* adiado deve ser levado em consideração, pois uma das funções mais importantes do tutor é justamente dar *feedback* constante a seus estudantes. [...] à distância, o estudante se sente mais abandonado, e os canais de comunicação são reduzidos, portanto o *feedback* do professor torna-se um elemento crítico para reforçar o aprendizado (MAIA; MATTAR apud LIMA; ALVES, 2011, p. 201).

Nos estudos analisados o tempo destinado à tutoria presencial ou a distância se organizou em ao menos 20h de trabalho semanais a fim de possibilitar retornos mais rápidos aos educandos.

Enquadram-se também em nossas discussões acerca do *feedback* as devolutivas realizadas de modo presencial e a distância. Acerca desse assunto constatamos que em cursos organizados com encontros presenciais alunos e tutores têm a possibilidade de construir vínculos que possibilitam maior interação. Nos processos de tutoria realizados a distância o fortalecimento dos vínculos é maior na relação aluno-aluno que tutor-aluno, pois é também potencializado pelo uso das redes sociais, além das próprias ferramentas disponibilizadas pelo AVA.

CONCLUSÕES

Ao finalizar esse trabalho que apontou aspectos mais relevantes da ação tutora a partir de trabalhos levantados por meio de revisão bibliográfica, destacamos que foram encontradas particularidades da ação tutora para cursos de Pedagogia, organizados na modalidade Ead. É prudente destacar que para cursos de licenciatura a atuação tutora continuamente é compreendida como modelo ao aluno, futuro professor.

Compreendemos a partir desse estudo portanto que devido à amplitude e relevância da tutoria nos cursos de graduação, especialmente nas licenciaturas, é necessária a formação inicial desse profissional desde a conceituação da Educação a Distância, às especificidades da instituição e de cada disciplina, pois além de seu desempenho acadêmico também age na resolução de problemas técnicos e no auxílio pedagógico, pautando-se aqui nos princípios da equidade e da promoção do ato de orientar o estudante a "aprender a aprender".

Evidenciou-se também nas pesquisas analisadas o papel articulador do tutor. Não raras são as situações em que há substituições do corpo docente e cabe ao tutor, bem mais do que ao gestor auxiliar os professores, uma vez que esse profissional conhece o material didático, o conteúdo e o perfil dos estudantes.

Assim, a configuração do cenário da ação tutora em cursos de Pedagogia organizados na modalidade a distância pode suscitar novas problematizações, e novas pesquisas que investiguem, aprofundem e apontem caminhos e possibilidades que incidam positivamente nos processos de promoção de ensino e de aprendizagem na Educação a Distância.

REVISÃO DE LITERATURA

ARREDONDO, Santiago C.; GONZÁLEZ, José A. T.; GONZÁLEZ, Luís P. **Formação de tutores: fundamentos teóricos e práticos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em <<http://senac.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124031/pages/5>>. p. Acesso em 12 out\2017.

ARREDONDO, Santiago C. Formación \ capacitación del profesorado para trabajar en EAD. **Educador**, Curitiba, n. 21, p. 13-27, 2003. Editora UFPR. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n21/n21a03.pdf>>. Acesso em 14 jun.2017.

ALMEIDA, Ana M. F.; ERNICA, Maurício. Inclusão e segmentação no Ensino Superior Público no Estado de São Paulo. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 36, nº. 130, p. 63-83, jan.-mar., 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n130/0101-7330-es-36-130-00063.pdf>>. Acesso em 30 jul.2015.

ANDRÉ, Marli E.D.A de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas - SP, Papirus, 1995.

BATISTA, Erlinda M; GOBARA, Shirley T. A interação na pedagogia a distância: a visão de tutoria e estudantes. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, v. 10, nº 1, p. 169 - 186, 2016. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1349>>. Acesso em 14 jan. 2018.

BRAGA, Ana R. C et al. A graduação semipresencial de Pedagogia na Faculdade Positivo. XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2017, Curitiba, PR. **Anais Eletrônico do XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, Curitiba, 2017. p. 3240 - 3251. Disponível em <<http://educere.pucpr.br/p1/anais.html>>. Acesso em 14 out\2017.

BRASIL, **Decreto 5622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 06 set.2016.

_____. Decreto 5800 de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em 06 set. 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 06 set.2016.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei 13005 de 25 de junho de 2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em 12 out\2017.

_____. **Resolução nº01 de 11 de março de 2016 CNE\CES**. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 06 set.2016.

BRUNO, Adriana R.; LEMGRUBER, Márcio S. A dialética professor-tutor na educação on line: O Curso de Pedagogia - UAB\UFJF em perspectiva. III Encontro Nacional sobre hipertexto, 2009, Belo Horizonte, MG. **Anais Eletrônico do III Encontro Nacional sobre hipertexto**, Belo Horizonte, 2009. Disponível em <<http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/a/a-dialetica-professor-tutor.pdf>>. Acesso em 12 out. 2017.

CONSTANTINO, Francisca; MARIGO, Adriana; MOREIRA, Raquel. Aprendizagem Dialógica: Base para Educação e a Transformação Social no Brasil. **Multidisciplinary Journal of Educational Research**, Barcelona, 1(1), p. 53-78, out. 2011. Disponível em: <<http://hipatiapress.com/hpjournals/index.php/remie/article/view/76/67>>. Acesso em: 05 out. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GELATTI, Lilian S.; PREMAOR, Vânia B.; ARAÚJO, Alexandre R. Tutoria na educação a distância: proposta do curso de licenciatura em Pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 153-172, 2010. Editora UFPR. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/09.pdf>>. Acesso em: 16 jun.17.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015 [on line]**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em 13 out\2017.

IVASHITA, Simone B.; COELHO, Marcos P. EAD: O importante papel do professor tutor. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2009, Maringá, PR. **Anais Eletrônico do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, Maringá, 2009. p. 7550 - 7560 .Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865_2156.pdf>. Acesso em 12 out\2017.

KAMINSKI, Christiane; STOLTZ, Tânia. Educação a distância: discutindo o papel do tutor. Curitiba: **InterSaberes**, 21, vol 10, 2015.p. 561 - 576. Disponível em <www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/download/896/512> Acesso em 09 dez\2016.

LIMA, Denise M. de A.; ALVES, Mário N. O *feedback* e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 189-205, maio/ago. 2011. p. 180 - 206. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a13.pdf>>. Acesso em 14 jun.2017.

LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antonio. **O que e o quem da EaD: Histórias e fundamentos.** Curitiba, InterSaberes, 2013. p. 76-96. Disponível em: <<https://eds.b.ebscohost.com/eds/results?sid=4cadcad7-a8c3-40e5-905d>>. Acesso em 11 set.2016.

MUNHOZ, Antonio S. **Tutoria em EAD: uma nova visão.** Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em <<http://senac.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300350/pages/5>>. Acesso em 12 out.2017.

PAIÃO Ana L. F.; PAIÃO, Ivana C. F. Educação a distância e a concepção de seus alunos. **EaD em Foco - Revista Científica de Educação a Distância**, Rio de Janeiro, 6 (3), 2016. p. 16–25. Disponível em <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/522/211>>. Acesso em: 16 jun.17.

PERRIER, Gerlane R. F; SILVEIRA, Ricardo A. O tutor e a importância dos *feedbacks* nas atividades assíncronas em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. **Em Rede - Revista de Educação a Distância.** Porto Alegre, v(2), n(1), 2015. p. 76 - 88. Disponível em <<http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/21/41>>. Acesso em 12 out.2017.

SILVA, Fernanda C. S. da. Tutoria em cursos de licenciatura a distância: percepção dos tutores e dificuldades encontradas nas suas práticas. **Pesquisa em Pós-Graduação – Série Educação – Nº 08**, Santos, 2011. Disponível em <<http://periodicos.unisantos.br/serieducacao/article/view/331/pdf>>. Acesso em: 16 jun.17.

SCHLOSSER, Rejane Leal. A atuação dos tutores nos cursos de Educação a Distância. **Colabor@ Revista Digital da CVA.Ricesu**, ISSN 1519-8529, Volume 6, Número 22, Fevereiro de 2010. Disponível em <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/128/112>>. Acesso em: 13 jun.2017.

SOUSA, Maurício. O papel do tutor: a experiência da tutoria na pedagogia semipresencial UNESP\UNIVESP. **Revista on line de política e gestão educacional**, São Paulo, n.17, p. 234 - 248, 2014. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9366/6217>>. Acesso em: 16 jun.17.

SITES CONSULTADOS

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/censo-mostra-queda-de-matriculas-na-rede-publica-de-ensino-superior.ghtml>